



GT 058. Processos identitários étnicos, território e tradições de conhecimento

Claudia Mura (UFAL) - Coordenador/a, Edviges
 Marta Ioris (Universidade Federal de Santa
 Catarina) - Coordenador/a, Estêvão Martins Palitot
 (Departamento de Ciências Sociais UFPB) -
 Debatedor/a, Alexandra Barbosa da Silva (UFPB) -
 Debatedor/a, José Mauricio Paiva Andion Arruti
 (UNICAMP) - Debatedor/a

Com objetivo de dar continuidade ao debate iniciado na última RBA, este GT pretende reunir pesquisas etnográficas que focam os processos identitários étnicos e territoriais, com especial atenção às dinâmicas da organização social do conhecimento que os acompanham. Procura-se alimentar o espaço de diálogo e análise sobre o gerenciamento, distribuição e hierarquização do conhecimento em diferentes contextos experienciais (históricos e políticos) que definem específicas relações de poder e de modos de significação e elaboração étnica. Nesses termos, a proposta tem como base uma abordagem gerativa e comparativa, fundamentada nos desdobramentos analíticos de Barth para uma sociologia do conhecimento que visa esclarecer as formas como a diferenciação, a alteridade, é gerada e reproduzida através de constantes fluxos culturais. Serão valiosas as contribuições provenientes de investimentos empíricos que abordam os processos de mudança (sociais, políticos e econômicas), as elaborações de cosmologias e manifestações simbólicas, bem como os quadros morais que orientam as experiências individuais e coletivas no estabelecimento e gerenciamento das relações intra e interétnicas. Também bemvindas são as contribuições que abordam as unidades sociopolíticas em diferentes escalas, como famílias e/ou linhagens, e que analisam a forma como as alianças se efetivam no tempo e espaço -extravassando ou não o nível étnico-, assim como as variações na elaboração e sistematização dos fluxos culturais.

O 'se ingerar' como dispositivo nativo de complexificação das culturas indígenas e não indígenas no Baixo Amazonas

Autoria: Maria Audirene de Souza Cordeiro

O artigo analisa a produtividade de um dispositivo cosmo-ontológico nativo registrado durante pesquisa etnográfica sobre os processos de adoecer e curar realizada, de 2014 a 2017, na cidade de Parintins (AM). Trata-se da categoria nativa 'se ingerar'. O termo, registrado em outras pesquisas na região, a princípio, como sinônimo de transformação ou metamorfose, neste texto, é entendido como um mecanismo de complexificação cultural que permite a captura de potencialidades do outro ou do meio em torno de si. Logo, dinamizador da alteridade ontológica nativa que não 'incorpora', mas 'ingerar' pessoas, palavras e coisas, situações, contatos de fora e de dentro, permitindo não só a captura e a transformação, mas a geração de sistemas cosmológicos no Baixo Amazonas. Para tanto, são considerados as discussões sobre 'indigenização da modernidade' (SAHLINS, 1997), 'fluxos culturais' (HANNERZ 1997; APPADURAI 1996), e 'uma sociedade :: uma cultura' (BARTH, 2000).

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

